

THE X-FILES

12x3

"Graceland"

Escrito por

Stephen Lovins

TEASER

FADE IN

CENA 1

INT. LAR PARA IDOSOS - DIA

A cena começa com a imagem de uma VITROLA. A imagem vai abrindo lentamente e mostra a mão de um idoso colocando a agulha no vinil girando. O disco começa a tocar "Hold On", do Alabama Shakes. A música toca durante todo o teaser.

A câmera corta para uma imagem do exterior da casa, mostrando uma edição da vida no lar. FOCO numa placa simpática, mas chamativa que diz: Centro de Reabilitação e Lar para Idosos Franklin Wayne. Dois moradores idosos passam pela placa em um carrinho de golfe. A imagem abre para revelar o extenso e luxuoso terreno da casa, que tem até um campo de golfe. O centro em si é um enorme complexo de um andar que se estende por vários quarteirões.

CORTA para uma imagem externa da casa, onde quase uma dúzia dos residentes do centro estão senados numa varanda longa e coberta, se embalando em cadeiras de balanço.

CORTA para o interior da casa, onde tem uma cafeteria simples, iluminada por uma luz artificial deprimente. A câmera se move para uma mesa específica, onde uma MULHER IDOSA de roupão passa escondido para um IDOSO ao seu lado um pequeno frasco contendo pó, que só podemos especular do que se trata. O idoso não demonstra vergonha e despeja secretamente um pouco do pó sobre ovos.

CORTA PARA:

CENA 2

INT. SALÃO DE BINGO - DIA

Primeiro a imagem focaliza num ALTO-FALANTE montado na parede, com a música de antes ainda tocando, ecoando por todo o salão de bingo. Corta para um grupo de TRÊS PACIENTES, uma mulher e dois homens, sentados a uma das mesas de bingo, principalmente fofocando e ignorando as cartas do jogo. Um dos homens, BERNIE, fala com um suave sotaque sulista.

BERNIE

Essa música está alta demais.

MABEL

Bom, melhor do que aquelas porcarrias de músicas pop ou rock pesado que tocam nas rádios hoje em dia.

SAM

É só hoje, Bern. É o dia do velho Jon Burrows escolher a música. Eu diria que ele é bem antenado com as músicas atuais para um homem de 83 anos.

A câmera CORTA para uma vista ao longe de "Burrows" sentado à uma mesa do lado oposto, muito concentrado no bingo que está jogando. A imagem volta para o trio de fofoqueiros.

MABEL

Por que esse cara está aqui, afinal?

BERNIE

Dizem que ele veio parar aqui depois de refazer os dois quadris. Teve uma recaída depois de 30 anos sóbrio devido aos analgésicos da operação.

Sam suspira com tristeza.

SAM

Caramba, que saudade de um bagulho.

Do outro lado do salão, BURROWS grita "bingo", mancando alegremente até a frente para pegar o prêmio das mãos da JOVEM MULHER de aparência entediada que estava cantando os números. A câmera se move atrás de Burrows, captando algumas de suas características e perfil. Para um idoso, o cabelo dele continua surpreendentemente cheio e está penteado com uma onda para um lado, embora a cor escura seja claramente tintura. A moça do bingo entrega a ele uma pequena cesta cheia de guloseimas.

MOÇA DO BINGO

Muito bem, sr. Burrows, aqui está seu prêmio por vencer o bingo. Dentro da cesta tem várias loções perfumadas, um cupom para o Golden Corral e algumas bombas de banho para sua banheira.

Burrows, confuso, pega uma das bombas de banho coloridas.

BURROWS

Uma o que de banho?

MOÇA DO BINGO

Bomba. Olhe, o senhor joga na água da banheira, e ela deixa o banho todo colorido e muito cheiroso.

BURROWS

Entendi...

A câmera CORTA para a imagem completa do rosto de "Burrows", revelando que, apesar da aparência e do nome falso, "Burrows", na verdade, é ELVIS PRESLEY idoso. Burrows abre um sorriso irônico e responde à moça.

BURROWS (CONTINUAÇÃO)

Obrigado, muito obr...

(Ele hesita, reassumindo a
falsa identidade.)

Obrigado pela gentileza.

FADE OUT

FIM DO TEASER

PRIMEIRO BLOCO

FADE IN

CENA 3

INT. CASA DE MULDER - DIA

A imagem abre na casa rústica de dois andares que Mulder e Scully passaram a chamar de lar. SCULLY está num quarto no segundo andar, preparando para ser o quarto do bebê. Ele é pintado de azul claro, e ela está preparando um berço no canto. Ela pendura um móbile acima do berço e o gira. A câmara FOCA nas peças do móbile girando, bem típico de um berço de bebê. Passa um elefante de pelúcia, depois um cachorrinho, depois um gatinho simpático com bigodes exagerados e, finalmente, um disco voador costurado à mão completando o móbile.

Scully sorri de leve. Com certeza foi ideia de Mulder incluir o disco voador no móbile.

O RONCO de uma motocicleta ressoa distante, chegando cada vez mais perto da casa. Scully vai até a janela olhar. MULDER chega em casa em uma MOTOCICLETA enorme que ele mal consegue pilotar e a estaciona desajeitadamente ao lado da casa. Ele salta cautelosamente da moto, tirando um par de óculos de sol grandes demais. Mulder ainda está usando jaqueta de couro, botas e uma calça jeans dolorosamente justa.

SCULLY

Ai, caramba.

Mulder sobe a escada correndo e entra no quarto com uma energia juvenil e meio pateta.

MULDER

Olha o que eu tirei do depósito.

SCULLY

(olhando para a calça dele)
Vejo que no lugar dela você guardou no depósito todo senso de dignidade ou respeito próprio.

MULDER

O que foi? Não estou tão mal para um dinossauro vivo.

SCULLY

A questão é essa mesma, Mulder. Sem querer ofender, mas você está velho demais para ter uma crise de meia-idade.

MULDER

Não é crise, Scully, é... uma exploração.

SCULLY

Exploração de quê, exatamente?

MULDER

De mim, Scully, e de tudo mais também. Passei muito tempo da minha vida atrás de coisas, respostas, verdades, grandes conspirações. Agora eu vou ser pai de verdade pela primeira vez. Uma criança vai viver sob o meu teto. O nosso filho vai ter perguntas, e não tenho certeza se vou ter as respostas! Nunca me ocorreu que talvez as verdades que eu procurei tão desesperadamente estejam, sei lá, escondidas num bom livro que nunca me dei ao trabalho de ler porque estava ocupado demais perseguindo os flukemen. Ou talvez esteja em apreciar o pôr do sol ou passear pela orla num conversível com o cheiro da brisa do mar no ar. Que grandes lições culturais eu ignorei? O meu filho vai crescer com vergonha do pai cabeça de vento? Até na questão financeira, Scully. Você viu meu relatório de crédito, nem esse conhecimento eu posso passar para meu futuro prodígio. E...

Scully se aproxima dele e interrompe a divagação.

SCULLY

Mulder, você pode usar à vontade essa calça skinny, que até já saiu de moda, aliás, mas só me prometa uma coisa.

MULDER

Qualquer coisa.

SCULLY

Só me prometa que, qualquer
aventura maluca que você esteja
planejando, pelo menos dessa vez,
eu não preciso ir.

O som de OUTRA MOTOCICLETA surge roncando lá fora. Mulder
sorri sabendo quem é.

MULDER

(sorri)

Você leu meu pensamento, Scully.

CENA 4

EXT. CASA DE MULDER - DIA

Mulder e Scully saem para a varanda. JOHN DOGGETT estaciona
na frente e desce da moto com facilidade. Doggett está
usando calça e jaqueta jeans, e ostenta uma barba por fazer
de cerca de uma semana. Doggett exala sem esforço a
masculinidade que Mulder buscava com a jaqueta de couro e
botas.

DOGGETT

E aí, Mulder, pronto para pegar a
estrada?

MULDER

Pode crer!

Mulder vai até ele com entusiasmo, e os dois dão um estranho
e fraternal aperto de mão com muitas etapas.

DOGGETT

Confesso que estou empolgado. Uma
longa viagem pelas estradas do
interior, sobrevivendo de carne
seca industrializada e cervejinha.
Faz tempo que não faço isso.
Falando em cerveja, posso usar o
banheiro pela última vez antes de
pegarmos a estrada?

Mulder acena com a cabeça, e Doggett entra, dando um toque no
ombro de Scully ao passar por ela.

SCULLY

Você não disse a ele que quer
fazer uma caçada inútil pelo sul,
disse?

MULDER

Ei, o John se adapta bem.

Mulder vai até Scully e a beija na testa, com uma mão acariciando a barriga dela. Doggett surge lá de dentro.

MULDER (CONTINUAÇÃO)

Espero que aproveite seus últimos momentos sozinha, Scully. Mas agora...

(ele põe os óculos
escuros de forma bem
brega)

...vamos pilotar.

Os dois homens sobem nas motos com os CANOS DE DESCARGA RUGINDO. Mulder dispara pela entrada de terra como Evel Knievel, deixando uma nuvem de poeira pra trás. Scully sai tossindo e irritada.

CENA 5

EXT. IMAGENS DA ESTRADA - DIA

CORTA para uma breve edição dos dois pilotando, viajando por rodovias interestaduais ruins, passando por bares aleatórios de beira de estrada, barracas de fogos de artifício; regiões dos EUA ainda intocadas pela vida moderna.

CORTA para uma tomada de Doggett na moto, pilotando só com uma das mãos e exalando pura masculinidade. A câmera muda para Mulder, que ainda parece não estar em condições de andar de moto, quando um inseto gigante se espatifa na jaqueta de couro dele. Mulder olha pra baixo para aquela gosma com um olhar melancólico de desdém.

CENA 6

EXT. RESTAURANTE DE BEIRA DE ESTRADA - DIA

Mulder e Doggett finalmente param em frente a um restaurante de beira de estrada.

A construção parece feita quase inteiramente de madeira remanescente de outra época. Uma placa pintada à mão acima da porta diz: **Hart Bar e Confeitos**. Mulder salta cautelosamente da moto e esfrega a lombar com as mãos.

DOGGETT

E aí, o que está achando, Mulder?

MULDER

Olha, sendo sincero, a minha bunda está dormente, estou coberto de insetos mortos e as minhas costas doem. Não estou na vibe "Born to be Wild" que eu esperava.

DOGGETT

Uma hora você vai estar.

(rindo)

Talvez demore mais uns quilômetros. E por que paramos nesta espelunca se ainda temos três quartos de gasolina no tanque e já almoçamos no IHOP há uns 45 minutos?

MULDER

(sarcasticamente)

Este bar tem nota 4,8 no Yelp. E espere para ver os "confeitos" daqui.

CORTE BRUSCO para um sanduíche monstruoso sendo servido na frente de Doggett, sentado ao balcão do restaurante. Mulder está ao lado dele comendo uma fatia torta bem duvidosa.

DOGGETT

Achei que confeitos fossem tipo cupcakes ou doces...

O COZINHEIRO resmunga.

COZINHEIRO

Ah, alguns pintam com pastel, outros usam aquarela.

O cozinheiro se retira para ir cuidar de sua "arte".

MULDER

O sanduíche se chama Parada Cardíaca. Tem quase todo tipo de carne conhecida, incluindo a que o cozinheiro ali chama de "carne misteriosa especial".

DOGGETT

E como é, a gente come ele inteiro sem vomitar e penduram nossa foto na parede ou algo assim?

MULDER

Talvez, mas não é por isso que estamos aqui. Eu não queria te enganar, mas a nossa viagem é tipo... férias de trabalho.

DOGGETT

Estamos trabalhando num caso? E envolve um sanduíche?

MULDER

Bom, não é um típico arquivo X. Eu descreveria com um caso de pessoa desaparecida.

DOGGETT

Quem desapareceu? E onde entra o sanduíche?

Mulder come o último pedaço da torta e solta um pequeno arroteo.

MULDER

Bem, um cantor muito querido vinha aqui e era obcecado por esse sanduíche.

DOGGETT

Quem? Justin Bieber?

MULDER (CONTINUAÇÃO)

Pense lá atrás, na nossa infância.

Doggett reflete um instante e arregala os olhos sem acreditar.

DOGGETT

Você está falando de quem eu estou pensando?

MULDER

O primeiro e único.

DOGGETT

Mulder, Elvis não desapareceu, Elvis está morto. *Provavelmente* por causa desse sanduíche.

Ele aponta para o Parada Cardíaca. Mulder bebe um gole de café.

MULDER

Essa é a teoria predominante, mas há rumores de que ele ainda está vivo há décadas. Alguns acham que ele foi trabalhar para a DEA e entregou muitos amigos traficantes de drogas que forneciam para ele durante o auge. Alguns acham que a máfia o matou e ele está no programa de proteção a testemunhas desde então. Alguns acham que ele apenas fingiu a própria morte e escolheu viver a melhor idade no anonimato.

DOGGETT

Assim, claro meu vi o Elvis num posto de gasolina em Baltimore uma vez, mas não significa que era o verdadeiro Elvis Presley. Quais são as provas?

MULDER

É aí que entra o sanduíche. Este charmoso local típico dos EUA é administrado pela mesma família desde os anos 1950. Elvis parou aqui uma vez quando o ônibus da turnê teve um pneu furado. Ele provou o Parada Cardíaca e foi amor à primeira mordida. Ele vinha pra cá no jatinho particular só pra comer esse sanduíche. Ele chegava de avião, comia o sanduíche e estava de volta a Graceland na hora do jantar. Fez isso durante anos.

DOGGETT

E aí, você acha que o Elvis ainda vem aqui?

MULDER

Não, não. Hoje Elvis estaria com 80 e poucos anos. Além disso, um jatinho particular seria um pouco suspeito. Mas, na minha investigação sobre o desaparecimento de Elvis, eu liguei para o dono daqui e tive uma conversa muito interessante. Um dia, o dono recebeu uma ligação de um homem mais velho. O homem perguntou quanto custaria se o dono pudesse congelar alguns sanduíches e enviar para um endereço.

(MAIS)

MULDER (CONTINUAÇÃO)

O dono disse que cada sanduíche custaria US\$ 100 só pra testar o cara, mas ele aceitou e não questionou. E o dono continua enviando sanduíches para esse admirador distante há alguns anos e por todo o sul. Ele vai me passar os endereços.

DOGGETT

US\$ 100 por um sanduíche, Quem tem esse dinheiro para gastar?

MULDER

O Rei, baby.

Mulder se levanta e vai até o banheiro. A parede perto dele tem mesmo um monte de fotos de clientes que comeram por inteiro o bizarro sanduíche Parada Cardíaca.

FADE OUT

FIM DO BLOCO UM

BLOCO DOIS

FADE IN

CENA 7

INT. LAR PARA IDOSOS - DIA

CORTA para ELVIS mancando pelos corredores sinuosos da casa, andando devagar porque está preso no trânsito de uma dúzia ou mais de cadeiras de rodas motorizadas carregando os outros idosos para um lado e para o outro. Ele finalmente entra na SALA DE CORRESPONDÊNCIA da casa. Elvis acena amigavelmente para o funcionário do local, o GUS.

ELVIS

Como é que vai, Gus?

GUS

Tudo bem, sr. Burrows?

ELVIS

Sabe como é, eu sinto dor, gemo, e repito no dia seguinte. Recebi outra encomenda?

Gus parece inquieto.

GUS

Olha, sr. Burrows, você é um cara legal, então não me importo de fazer um favor aqui e ali, mas... você sabe que tenho que inspecionar todos os pacotes porque o pessoal sempre tenta trazer drogas escondidas pra cá. Eu posso perder meu emprego, e você anda recebendo pacotes demais... Não sei mais como fazer vista grossa para isso.

ELVIS

Bem, vejo que você é um cara íntegro, Gus.

Elvis põe a mão no bolso, tira algumas notas de US\$ 100 e põe no balcão. Suas mãos idosas tremem.

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Isto é o suficiente para garantir a sua discricção, Gus?

(MAIS)

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Não vou mentir para você. Não estou trazendo drogas, mas isso é proibido pra mim também. Se a Helen, chefe das enfermeiras, descobrir, nós dois estamos ferrados.

Gus põe no bolso das cédulas de dólar.

GUS

Acho que isso vai me deixar mais tranquilo hoje.

ELVIS

Isso, garoto. Compre algo bonito para a sua Eileen.

Gus entrega um pacote de tamanho médio, e Elvis vai embora com um aceno simpático, mas consciente.

CORTA para Elvis saindo com cuidado da sala de correspondência, olhando para os dois lados do corredor. A câmera focaliza numa enfermeira no corredor, que o vê. É a enfermeira que ele tinha mencionado, o pesadelo ENFERMEIRA HELEN. Ela avista a presa e começa a ir atrás dele no corredor. Elvis corre na outra direção com o máximo de rapidez que seu corpo velho consegue, Ele vira num canto, com Helen quase o alcançando.

Quando a enfermeira finalmente vira no canto, o idoso não está em lugar nenhum. Desconfiada, ela procura na área ao redor. A porta de um dos pacientes está levemente aberta. A enfermeira Helen vai devagar até a porta, bate de leve e entra. Uma IDOSA simpática está sentada numa cadeira de balanço ao lado de uma janela aberta, assistindo ao jornal numa TV presa à parede. Uma brisa suave agita as cortinas pacificamente.

ENFERMEIRA HELEN

Tudo certo aqui?

IDOSA

Ah, tudo bem, querida, obrigada. Você poderia me trazer outra coberta? Essas noites sulistas estão tão frias. Juro, eu passo o dia todo morrendo de calor e à noite sinto muito frio. Deve ser esse negócio de mudança climática, sabe? Eu nunca tinha ouvido falar nisso até um dia em que o meu neto disse...

A enfermeira a interrompe antes que ela continue divagando.

ENFERMEIRA HELEN

Vou trazer outra coberta.

Ela sai deixando a idosa sozinha. Elvis aparece na janela, dando um beijinho na bochecha da mulher e piscando.

ELVIS

Obrigado, querida, fico devendo uma.

A idosa deixa de lado o comportamento alegre.

IDOSA

Ah, você não me deve nada. Aquela megera acha que pode entrar na minha casa como se mandasse no lugar.

Elvis ri e sai correndo, ainda segurando a caixa de sanduíches congelados.

CENA 8

INT. QUARTO DE ELVIS - ANOITECER

No interior do quarto, Elvis está abrindo a janela. Ele se esforça para passar pela janela e quase fica preso. Finalmente ele passa e cai no chão do outro lado com um baque alto.

Um disco ainda está girando na vitrola, mas já terminou, e está emitindo apenas um som crepitante baixinho enquanto o vinil gira e gira. Elvis resmunga enquanto se levanta; os ossos e articulações dele estalam quando ele se estica.

Ele caminha até perto da cama e deixa a caixa no chão. Na mesa de cabeceira tem um telefone antiquado, parecido com os telefones de um de um hotel moderno. O botão de caixa postal está piscando em vermelho. Ele senta na beira da cama, pega o telefone e aperta o botão. A voz do cozinheiro do Bar Hart é ouvida do outro lado da linha.

COZINHEIRO (AO TELEFONE)

Oi, cara, acho que eu devia te avisar. Dois caras estiveram aqui mais cedo perguntando por você. Um deles mostrou um distintivo, parece que os dois são federais. Pediram endereço e tudo. Não sei o que você fez para estar sendo procurado, mas talvez fosse bom sair da cidade por alguns dias. Boa sorte, velho.

Elvis desliga o telefone.

ELVIS

Ai, que inferno...

Elvis entra em frenesi, furiosamente empacotando diversas coisas em uma mala enorme. Ele joga camisas, meias, gel para cabelo, alguns pentes etc. Finalmente, ele vai até a mesa de cabeceira, abre e tira uma Bíblia que foi cavada e preenchida com dinheiro e algumas fotografias. Ele pega uma foto de quando era jovem com a mãe. Ele passa os dedos ao longo da borda da moldura, parecendo melancólico.

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Deus te abençoe, mama.

Batem na porta da frente, a maçaneta chacoalha para um lado e outro com alguém tentando entrar. Ouvimos a enfermeira Helen chamando o sr. Burrows do outro lado da porta, implorando para que ele abra a porta.

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Ah, inferno!

Ele joga a foto na mala junto com alguns sanduíches congelados e tenta freneticamente fechá-la, mas fecha tão mal que ela continua meio aberta e com o zíper preso numa camisa. Ele arrasta a grande mala até a porta.

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Eu estou aqui por livre e espontânea vontade, sua bruxa velha! Posso fazer o que eu quiser e ir aonde eu quiser, então pare de bater na porta!

Ele começa a pular a janela de novo, empurrando a mala na frente. Ele ouve o som de chaves chacoalhando atrás dele. Corta para a enfermeira Helen mexendo num molho de chaves procurando a chave-mestra para abrir a porta. Finalmente ela encontra, destranca a porta e entra com tudo no quarto, mas está vazio e a janela ainda está aberta.

Um som de motor de carro vem lá de fora. A enfermeira Helen corre para a janela e vê um velho Cadillac saindo do pequeno estacionamento da casa. Elvis faz um cotoco para ela ao manobrar o carro. Ele não para na cancela do estacionamento e avança, passando direto pela placa de "pare".

O atendente na guarita levanta as mãos e grita quando o carro passa, mas Elvis continua dirigindo.

Elvis quase atinge um casal de idosos num carrinho de golfe, até que finalmente chega a uma rua principal e vira à direita, acelerando o máximo que pode, dirigindo em direção ao horizonte enquanto vai anoitecendo.

A câmera faz um giro para a entrada da casa, onde Mulder e Doggett acabam de chegar de moto vindo da direção contrária. Eles vão até a guarita e veem o estrago na pista de saída. Mulder desce da moto e vai até o atendente, que está fazendo uma chamada desesperada pelo rádio falando sobre a fuga. Mulder, sempre espertinho, pergunta:

MULDER
O que nós perdemos?

CENA 9

INT. CADILLAC DE ELVIS - NOITE

Elvis está sentado no carro estacionado no estacionamento de um Walmart, com uma aparência lastimável e consternada. Ele dá uma mordida enorme num sanduíche Parada Cardíaca empapado e ainda meio congelado, se olha no espelho retrovisor e começa a falar consigo mesmo.

ELVIS (PARA ELE MESMO)
É, Presley, finalmente você conseguiu. Se tornou um criminoso. Ah, o que diabos estou dizendo? Já fui um criminoso. As drogas não se compraram sozinhas. Você tem fugido de uma coisa e outra há décadas, mas agora... agora você está fugindo de agentes federais... Ai, merda, o que um criminoso fugitivo faz daqui pra frente?

CENA 10

INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - NOITE

CORTA para Mulder e Doggett entrando numa delegacia local e mostrando os distintivos para os policiais na recepção. O primeiro policial, BREWER, olha os distintivos apertando os olhos. Ele então observa Mulder e Doggett com as roupas de motociclista.

POLICIAL BREWER

Caramba, vocês parecem mais caubóis do que agentes federais. Como posso ajudar?

DOGGETT

Precisamos emitir um alerta para um Cadillac azul 1976. Placa do Tennessee, número 7375AWI.

O segundo policial, PARKS, fala. Ele parece indignado, mas menos estúpido do que o colega.

POLICIAL PARKS

Qual é exatamente o motivo do pedido, senhores?

MULDER

O motorista é um fugitivo, ele escapou do centro de reabilitação aqui da cidade.

POLICIAL PARKS

Quer dizer que um velho fugiu da casa para dependentes? Isso não é crime, senhor. As pessoas estão lá por vontade própria, então ele tem direito de ir embora.

MULDER

Pode ser, mas acreditamos que o homem esteja usando um pseudônimo, "Jon Burrows", forjando dados e cometendo falsidade ideológica há décadas em diversos estados.

DOGGETT

Isso nos dá jurisdição federal. Achamos que Burrows vai dar uma de esperto e trocar de carro para nos despistar. Precisamos encontrar o Cadillac logo, enquanto ainda dá para seguir o rastro dele.

POLICIAL BREWER

Só para deixar claro, vocês, federais, querem desperdiçar seu tempo procurando um velho rabugento viciado?

MULDER

Sim. É... importante.

POLICIAL PARKS

(rindo)

Parece importante mesmo. Vocês podem ir saindo e começar a tornar a América grande de novo, um velhinho por vez. Enquanto isso, vou enviar o alerta e aviso vocês se descobrirmos alguma coisa.

Os dois riem entre eles quando Mulder e Doggett saem.

CENA 11

EXT. ESTACIONAMENTO DA DELEGACIA - NOITE

Mulder e Doggett voltam para as motos.

DOGGETT

Olha, Mulder, aqueles babacas têm certa razão. Supondo que esse cara seja mesmo o Elvis, por que estamos atrás de um idoso que não quer ser encontrado? Sei que você é fã e tal, mas essa caçada não se justifica só por você adorar "Heartbreak Hotel".

Mulder senta na moto, parecendo melancólico e solta um suspiro pesado e existencial.

MULDER

Não sei... Acho que talvez eu esteja me apegando a alguma coisa. A quem eu era quando criança e ouvia Elvis com meu pai. Ou a quem eu era nos dias dourados, quando Scully e eu ainda tínhamos todos com a gente, e realmente parecia que tínhamos tudo a ganhar. Poderíamos ter encontrado a verdade, ou ao menos eu acreditava nisso. Acho que quero essa esperança de volta, a crença pura e verdadeira. Sei lá, cara, eu me sentia um astro do rock, como se eu fosse o Rei.

Doggett dá uma risada com esse monólogo sentimental, e Mulder se sente um pouco ofendido com a zombaria.

DOGGETT

Deixa de bobagem, Fox. Não precisa ser nenhum psiquiatra renomado para ver que você está procurando o velho em você mesmo. Você vai ter um filho, um filho que vai ter que criar, e isso está te apavorando! Aí você cava um pouco mais fundo, tentando encontrar a sabedoria que nem você mesmo tem certeza de que tem, para tentar envelhecer com um pouco de elegância. E falando de elegância, você não está tão bem assim, Mulder.

MULDER

Acho que tenho que aceitar que talvez eu não vença. Posso desmascarar conspiração após conspiração, mas talvez, no fim das contas, a vida me derrote.

DOGGETT

(MAIS SÉRIO)

Pois é, é isso mesmo, Mulder. Eu também passei por muito disso, sabe, antes do Luke nascer. Me perguntei se ele era o meu substituto. Me perguntei se todos os meus anos como estrela da polícia de Nova York ainda tinham importância, já eu só trocava fraldas e assistia a golfe nas tardes de domingo em casa. Mas aí, um dia ele se foi, e senti como se todo aquele tempo tivesse durado apenas alguns segundos. A vida sempre leva nos derrota... Sempre..

(Doggett enxuga uma lágrima)

Nada contra esta sessão de terapia fraternal, mas podemos ir logo atrás desse maldito Elvis?

MULDER

(concordando)

Ele é muito esperto, sabe que podemos encontrar o carro dele. Provavelmente vai trocar. Logo logo vão nos avisar de algum roubo de carro à moda antiga. Além disso, acho que sei para onde ele está indo.

CENA 12

EXT. ESTACIONAMENTO DO WALMART - NOITE

Elvis está curvado sobre o porta-malas do carro. Ele pega o envelope de dinheiro e algumas fotos e põe no bolso do casaco. Ele tira da mala um suéter de lã grosso e fecha o porta-malas.

CORTA para uma tomada do alto mostrando todo o estacionamento, praticamente vazio. Elvis caminha silenciosamente pelo local.

ELVIS

(resmungando)

Muito bem, Presley, você assiste ao TruTV, sabe como funciona. Você precisa de um carro novo, bem na manhã. É só arrambar a porcaria, tocar o fio amarelo no vermelho, sai fâisca e "bum", na estrada de novo.

Ele vai até uma caminhonete velha e um pouco enferrujada. Nada exuberante, não é um carro que vai fazer falta ao dono.

Elvis enrola o suéter bem firme na mão deixando o punho frouxo. Ele treina alguns movimentos de balanço, como um golfista dando a tacada e então dá um soco com força na janela da caminhonete, mas o punho desvia com um baque doloroso. Elvis grita de dor, xingando baixinho.

Um grito furioso vem da entrada da loja quando um homem sulista furioso, usando jeans e camisa xadrez, como se tivesse saído de um vídeo de Keith Urban, começa a correr em direção à caminhonete.

Elvis, ainda xingando e segurando o braço, corre o mais rápido que pode de volta ao Cadillac. Ele mal consegue entrar no carro e liga o motor antes que o homem entre também. Elvis consegue trava manual bem a tempo antes que o homem consiga abrir a porta. Sem se deixar abater, o homem dá um golpe na janela e ela se quebra dramaticamente. Elvis engata o carro e começa a arrancar, mas o homem fica com o carro, acertando Elvis no rosto o mais forte que pode várias vezes.

Elvis, desorientado pelos socos implacáveis, dirige em semicírculos confusos e acaba batendo na frente da caminhonete do homem, o que o solta. Finalmente livre do agressor, Elvis sai correndo do estacionamento e entra na estrada principal.

Enquanto dirige, finalmente seguro, Elvis se olha no espelho. Nariz sangrando, olho roxo já se formando, a mão prejudicada pelo golpe e talvez quebrada em alguns lugares. Ele solta um suspiro profundo, que soa como um homem tentando não chorar, e continua dirigindo.

FADE OUT

FIM DO BLOCO DOIS

BLOCO TRÊS

FADE IN

CENA 13

INT. WALMART - NOITE

Mulder e Doggett entram rapidamente na loja e se dirigem ao balcão de atendimento ao cliente. Eles passam por um homem que é o estereótipo do americano: grande, usando vermelho, branco e azul da cabeça aos pés.

MULDER

Olha, mesmo com tantos nos Arquivos X, este talvez seja o lugar mais assustador que já tive que investigar.

Eles chegam ao balcão. A atendente é outra jovem aparentemente entediada, como a que estava no salão de bingo visto anteriormente, e está ao telefone mastigando um chiclete agressivamente. Ela tem um crachá desbotado preso ao peito, onde diz "ANNE".

DOGGETT

Com licença, Anne, recebemos um chamado sobre uma tentativa de roubo de carro hoje mais cedo.

ANNE

Vocês não parecem policiais.

MULDER

Somos do FBI.

ANNE

Também não parecem agentes.

DOGGETT

Estamos... disfarçados.

ANNE

De quê? Dos Hell's Angels?

Ela pega o telefone para chamar o gerente, mas, antes, dá uma última alfinetada acenando com a cabeça para a calça de Mulder.

ANNE (CONTINUAÇÃO)

Você comprou isso aí numa promoção de loja de departamento?

Mulder olha para o chão e não diz nada, não se eximindo de culpa. Doggett o cutuca e lança um olhar de decepção.

ANNE (AO INTERFONE) (CONTINUAÇÃO)
Bill, tem uns agentes federais no
Atendimento ao Cliente.

Os dois atendentes do caixa próximos à fila de pagamento
vaíam bem alto os agentes ao ouvir o anúncio.

MULDER
Parece que as pessoas ainda não
gostam do governo.

CENA 14

INT. ESCRITÓRIO DO GERENTE DO WALMART

O gerente, BILL, está sentado à mesa. É um sujeito de
aparência rude, usando uma gravata borboleta e um grande
bigode. Na camisa, ele tem um broche com rosto sorridente.
O sulista que teve a caminhonete avariada está sentado numa
cadeira ao lado da mesa e com uma bolsa de gelo na mão.

BILL
Eu não esperava que o FBI fosse
atender um incidente de roubo de
carro cometido por um drogado.

MULDER
Bem, a pessoa em questão cometeu
vários crimes em diversos
estados.

HOMEM SULISTA
Aquele velho desgraçado não
conseguiu nem abrir uma fresta da
janela da minha caminhonete, mas
é um criminoso federal?

BILL
O que ele fez, exatamente?

DOGGETT
Além de tentar roubar sua
caminhonete? Diversos tipos de
fraude, roubo de identidade... Que
a gente saiba, na Louisiana, no
Texas, na Geórgia e no Tennessee.

MULDER

Conseguiram alguma imagem do cara nas câmeras de segurança?

BILL

Bem, não é a melhor das imagens. Nosso sistema de segurança é antigo, ainda grava em VHS, imagine. Mas encontrei alguma coisa.

Ele se vira e insere uma fita VHS num videocassete conectado a uma TV antiga. A filmagem começa, borrada e granulada. A primeira mostra Elvis na loja, caminhando até uma máquina de raspadinha de loteria.

BILL (CONTINUAÇÃO)

O cavalheiro aqui confirmou que esse é o velho que atacou a caminhonete dele depois.

Doggett se inclina pra frente, um pouco pasmo com a imagem. Mesmo em um VHS desfocado, o cara realmente parece ser quem parece. Doggett sorri de leve e toca no ombro de Mulder.

DOGGETT

Esse aí parece mesmo quem estamos procurando.

A gravação continua com Elvis inserindo cédulas na máquina, que emite a raspadinha. Elvis raspa o ticket para ver os números, mas faz cara de decepcionado, dá um pequeno chute na máquina e sai mancando, deixando o ticket sem prêmio para trás.

MULDER

E tem gravação do incidente com os carros?

BILL

Não, não tenho câmera com um bom ângulo naquela parte do estacionamento. O que gravou foi que saída ele pegou e em que direção saiu.

O gerente coloca outra fita VHS com uma imagem ainda pior do Cadillac partindo pela saída.

DOGGETT

Em que direção ele virou?

BILL

Norte.

MULDER

(sorrindo)

Em direção a Memphis.

CENA 15

INT. LOJA DE CONVENIÊNCIA 7-ELEVEN - NOITE

Elvis está no banheiro, olhando no espelho e limpando o sangue do rosto. Ele envolve a mão machucada em gaze e estremece ao fazer isso. Ele joga todos os embrulhos e caixas vazias no lixo e se olha no espelho. O olho roxo está piorando. Ele tenta sorrir para si mesmo no espelho, mas não consegue.

ELVIS

Deus, por acaso o senhor tinha algum plano pra mim?

Ele termina o que está fazendo, sai do banheiro e vai dar uma olhada na loja. Ele pega algumas Cocas e um saco de torresmo antes de ir até as máquinas de cachorro-quente, pega dois, enche de coberturas e vai até a máquina de molho de pimenta. Ele aperta o botão, observando com leve terror enquanto o molho é derramado.

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Em nome de Deus, como isto pode ser chamado de molho de pimenta?
(ele prova um pouco com a ponta do dedo)
Hum. Bom, cada um com seu gosto.

Ele pega desajeitadamente o monte de guloseimas que escolheu e vai para o caixa, joga tudo no balcão, e mais um atendente entediado e descontente começa a escanear os itens.

CAIXA DO 7-ELEVEN

Tem cartão fidelidade?

ELVIS

Não.

CAIXA DO 7-ELEVEN

Deseja um cartão fidelidade?

ELVIS

Nem um pouco.

CAIXA DO 7-ELEVEN

Olha, acho que seu carro vai ser rebocado.

ELVIS

O quê!?

Elvis se vira e olha para o estacionamento, onde seu Cadillac avariado está mal estacionado numa vaga de canto. Um POLICIAL está olhando a placa do carro e falando ao rádio preso ao ombro.

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Droga!

Ele tira o envelope de dinheiro do casaco e verifica rapidamente quantas notas de cem tem dentro.

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Então, jovem, se eu te pagar...
US\$ 7 mil, é o suficiente pra
você me emprestar seu carro?

O rapaz nem pensa duas vezes e pega o envelope. Ele tira uma chave do bolso e entrega a um ansioso Elvis.

CAIXA DO 7-ELEVEN

Feito. Está lá atrás, é o primeiro
ao lado da porta de saída.

ELVIS

Obrigado, jovem.

Elvis pega os itens do balcão desajeitadamente, coloca nos braços e corre em direção à saída dos fundos no momento em que o policial entra na loja pela frente.

Elvis sai pela porta dos fundos, entra num pequeno estacionamento para funcionários e procura apressadamente por um carro. O único veículo em todo o estacionamento é uma scooter Vespa. Desanimado, Elvis tira a chave do bolso e aperta o botão de partida. A scooter liga, a única fuga possível para ele.

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Ah, só pode ser brincadeira.

Elvis sobe na scooter, dá partida e sai suavemente de ré da vaga, partindo do estacionamento o mais rápido que a minúscula scooter consegue.

CENA 16

EXT. POSTO DE GASOLINA - NOITE

Mulder está parado ao lado de uma bomba de gasolina, parecendo tanto cansado quanto confuso. A câmera corta para uma imagem do posto por fora, com Doggett escolhendo entre diversas carnes secas. Mulder pega o celular no bolso e disca um número. O telefone toca, Scully atende alguns momentos depois. A câmera CORTA para a casa deles. Scully está em pé na cozinha preparando uma xícara de chá quente.

SCULLY (AO TELEFONE)

Mulder?

MULDER

Oi. Desculpa ligar tão tarde.

SCULLY

A esta hora é mais cedo do que tarde. Mas tudo bem, estou começando a sentir uns enjoos matinais.

Mulder sorri nostálgico ao pensar no amor de sua vida e nas dificuldades da gravidez.

MULDER

Eu deveria estar aí, em vez de... seja lá onde estou. E também deveria ter estado presente na primeira vez.

SCULLY

Bom, você estava bem ocupado da outra vez, sabe, morrendo e ressuscitando.

MULDER

Fazer o quê? Sou um homem milagroso.

SCULLY

E prestes a ser pai do nosso bebê milagroso.

(ela parece enjoada e segura a barriga)

Você precisa de alguma coisa?

MULDER

Ah, você me conhece. Quando não sei o que estou fazendo, falo com você e busco suas ideias. Quando penso que sei o que estou fazendo, você me diz o que estou fazendo de errado.

SCULLY

Então ainda não encontrou o ícone da música desaparecido?

MULDER

Ainda não, mas vamos encontrar. Com certeza é ele. Só que...

Inseguro, ele para de falar. Scully parece preocupada e vai para o sofá na sala de estar com a xícara de chá.

SCULLY

Será que pela primeira vez na vida você encontrou um mistério que não quer solucionar?

MULDER

Por anos, estivemos expondo segredos sombrios porque eles ameaçavam a verdade e machucavam pessoas. Mas até estar no meio dessa caçada, não me ocorreu que esse pobre sujeito não pediu para ser encontrado. Agora, sinto que, em vez de lutar contra a escuridão, sou eu quem está invadindo a luz.

SCULLY

Essa é a história das nossas vidas, Mulder. Nós, investigadores, cientistas, inventores, continuamos avançando cada vez mais em direção ao desconhecido, mas grande parte do que descobrimos não nos traz mais felicidade ou sabedoria. E assim, mesmo hoje em dia, nós olhamos para os nossos telefones e decidimos no que queremos acreditar ou não.

MULDER

Talvez seja hora de nos aposentarmos e simplesmente viver nossos dias ao sol em alguma praia da Costa Rica, ensinando a criança a surfar e comendo muitas bananas-da-terra.

SCULLY

Você não sabe surfar, Mulder.

MULDER

Verdade. Só mais uma das pequenas alegrias da vida que eu nunca conquistei.

Doggett se aproxima mastigando um pedaço de carne seca e pronto para partir.

SCULLY

Bem, vou adicionar isso à lista de preocupações da sua crise de meia-idade tardia. Agora, se não se importa, tenho quase certeza de que vou vomitar nos próximos dez minutos e eu queria desligar logo.

MULDER

Descanse um pouco, Scully. Falo com você logo logo.

DOGGETT

(sussurrando para Mulder)
Diga à mulher que você a ama.

MULDER

Eu... é... não falo muito isso, mas... eu te amo, Scully.

SCULLY

(ri com ceticismo)
Certo, mande meu "oi" para o Doggett.

Ela desliga o telefone. Mulder põe a mangueira de gasolina de volta à bomba e se acomoda na moto.

DOGGETT

Olha, vocês dois têm que se expressar mais.

MULDER

Como você quiser, Casanova.

Os dois pegam a Estrada e passam por uma placa que diz: GRACELAND - 50KM.

CENA 17

EXT. GRACELAND - NOITE

Elvis chega à sua antiga casa, Graceland. A mansão ao mesmo tempo extravagante e humilde permanece em silêncio, agora um museu que homenageia a vida e as realizações dele. Surpreendentemente, a casa não tem cerca de segurança ou outro tipo de impedimento. De fato, outras casas são visíveis nas proximidades. Para um homem que escolheu passar a melhor idade escondido, ele claramente não conseguiu isso no auge.

Elvis vai caminhando de fininho até os fundos da casa. Ele chega a uma das janelas, coloca o peso contra ela e a empurra para cima. A fechadura mecânica antiquada range por um instante, mas cede e gira facilmente até destrancar.

ELVIS

Sério, 40 anos depois e esta janela ainda não fecha direito?

Ele entra pela janela da forma mais silenciosa possível. Aterrissa com dificuldade no chão, gemendo baixinho por causa de todo o estresse que seu corpo envelhecido sofreu nos últimos dias. Elvis se levanta e começa a se arrastar por sua antiga casa. Ele passa pelo que parece ser a cozinha, onde o único guarda da propriedade, tipo um segurança contratado, está sentado a uma mesa dormindo.

Elvis continua pela casa, decorada e preservada meticulosamente desde sua "morte". Ele dá a volta em uma escada e sobe para o segundo andar. Ele para no meio do corredor principal no segundo andar da casa e pressiona suavemente os pés em algumas das tábuas do assoalho. Uma das tábuas range.

Elvis se ajoelha e puxa um tapete que cobre o assoalho. Ele puxa com força a madeira, tentando ficar parado, e a tábua sobe. Ele alcança a fenda sob o assoalho e puxa um saco de papel pardo. Desce devagarzinho a escada de novo e sai pela porta da frente da casa sem ser detectado. Enquanto manca pelo gramado de volta à rua onde deixou a Vespa, Elvis para e dá uma última olhada para a casa.

ELVIS

Até breve e adeus.

Ele senta na scooter e pega um celular antigo tipo flip e disca 911.

ELVIS

(ao telefone)

Tem dois caras do FBI procurando por Jon Burrows. Bem, sou eu. Diga a eles que podem me encontrar no Denny's, em Memphis, no dia 17. Sei que eles não vão demorar.

Ele fecha o telefone e sai dirigindo.

FADE OUT

FIM DO BLOCO TRÊS

BLOCO QUATRO

FADE IN

CENA 18

INT. DENNY'S - NOITE

Elvis entra no restaurante, que é simples e entediante como qualquer Denny's. Lá fora, os primeiros sinais do amanhecer começam a aparecer no céu, embora ainda seja o turno da noite para garçonetes e cozinheiros que trabalham lá. Elvis senta a uma mesa com banco acolchoado nos fundos do restaurante e se acomoda ao lado da janela. O saco de papel pardo está com ele.

Uma GARÇONETE, animada demais para a madrugada, chega para anotar o pedido dele.

GARÇONETE

Café?

ELVIS

Não, um chá gelado para mim. E talvez bacon com ovos.

GARÇONETE

O senhor gosta como?

ELVIS

Ovos estrelados e bacon um pouco consistente.

A garçonete sai por um instante e Elvis vasculha o saco de papel pardo. Dentro há uma série de comprimidos de várias cores. Ele examina e seleciona alguns. A garçonete passa e coloca o chá doce na mesa. Elvis murmura um "obrigado" quando ela vai saindo e coloca um grande comprimido verde na boca, engolindo com um gole de chá. A garçonete passa novamente e deixa o prato de comida. Quando está sozinho de novo, Elvis toma outro comprimido, e depois outro, e mais e mais, até que para. Ele continua a tomar chá e comprimidos conforme os minutos passam. Ele pega o último do que deve ter sido quase duas dúzias de comprimidos. Mulder e Doggett param do lado de fora e entram no restaurante.

Elvis olha para o último comprimido.

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Dose para espantar o mal.

Elvis toma o último comprimido e engole com um trago do chá gelado. Ele vê Mulder se aproximando dele ansioso, enquanto Doggett mantém distância e se senta num banco do balcão. Doggett observa de longe quando Mulder se senta diante de Elvis.

MULDER

Eu... não sei bem como me apresentar para o Rei do Rock.

ELVIS

Tudo bem. Não sei bem como me apresentar para um agente do FBI que está me caçando há 48 horas, mas... agora que estamos aqui, meu nome é Presley, Elvis Presley.

MULDER

Mulder, Fox Mulder.

ELVIS

(achando graça do nome)
Mas que merda, a minha última conversa vai ser com um sujeito chamado Fox Mulder.

MULDER

Última?

ELVIS

Tem... uma quantidade considerável de drogas entrando no meu sistema, Fox. O suficiente para me matar em cerca de, hum, uns 15 minutos ou mais. Eu sei, tentei uma vez antes e não tomei o suficiente.

MULDER

Vou chamar uma ambulância.

Mulder pega o celular, mas Elvis dá um tapa brusco para tirar da mão dele.

ELVIS

Escute aqui, Mulder, eu vivi seis vidas diferentes depois de ser o homem que você pensa que eu sou. Seis vidas em seis cidades diferentes, com nomes, amigos e mentiras diferentes.

(MAIS)

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

E toda vez alguém me descobria. Desta vez foi você. Você me caçou lá por qual razão e agora entreguei o ouro ao bandido. Você conseguiu o que queria,, então tenha um pouco de respeito e me deixe morrer do jeito que eu quero. E já é tarde demais, de qualquer maneira.

Mulder assente, com a expressão um pouco carrancuda. A garçonete se aproxima e interrompe a tensão.

GARÇONETE

Algo pra você, querido?

MULDER

Não, obrigado.

Elvis gesticula para a garçonete se inclinar para ele falar com ela.

ELVIS (SUSSURRA)

Ei, querida, não leve a mal, mas meu filho e eu estamos tendo um desentendimento. Aumento US\$ 10 na sua gorjeta se você nos deixar 10 minutos sozinhos.

Ela dá um sorriso educado e sai.

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

É melhor dizer o que pensa enquanto é tempo.

MULDER

Por que forjou a sua morte? O que realmente aconteceu?

Elvis resmunga e se ajeita no assento. Ele esfrega a mão machucada.

ELVIS

Você quer saber o quê? Como eu fiz ou por que eu fiz?

MULDER

As duas coisas.

ELVIS

Bom, como eu fiz foi bem simples: me envolvi com um traficante que também estava envolvido com a máfia.

(MAIS)

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

De repente, me vi sendo chantageado por mafiosos por todos os lados. Então, denunciei todas as pessoas que conhecia, e o governo ajudou a me esconder. Foi genial, na verdade.

MULDER

Mas seu velório foi público. 30 mil pessoas viram seu corpo.

ELVIS

Viram um corpo. Um vagabundo que teve uma overdose, segundo me disseram. Mais ou menos da mesma idade e peso. Eles o disfarçaram com tintura de cabelo, maquiagem e óculos escuros. Além disso, todo mundo tinha uma imagem diferente de mim. Todo mundo se lembrava do jovem e bonito Elvis; ninguém se lembrava do Elvis gordo e bêbado que eu havia me tornado.

MULDER

E a sua filha e a Priscilla? Elas sabem?

ELVIS

Estávamos divorciados. Até continuamos próximos por um tempo, mas, quando eu morri para o resto do mundo, morri para elas também.

MULDER

Elas ainda não sabem?

ELVIS

(fugindo da pergunta)
O importante é que elas não ligam.

MULDER

E você não liga para o dinheiro do seu espólio?

ELVIS

Depois que a gente tem uma certa grana, mais do que aquilo não faz muita diferença. Vivi tão bem quanto alguém infeliz pode viver.

MULDER

Então qual foi o motivo?

A câmera se aproxima de Elvis quando ele fala, capturando a tristeza melancólica.

ELVIS

(rindo com tristeza)

Eu estava no fundo do poço, garoto. Viciado em um monte de coisas, mas, pior de tudo, viciado na fama, sabe? Nunca percebi de verdade até ser convocado para o serviço militar. Eu já era famoso demais, então fui para o exército e... nada realmente mudou na minha vida. Eu deveria ser um soldado como qualquer outro, mas ainda assim as pessoas se aglomeravam ao meu redor na rua e me faziam cantar, como se eu estivesse lá só para entreter. Nunca cheguei nem perto de um combate. Isso só me fez perceber que a adoração que recebi por tanto tempo não era natural. E, com o tempo, quando as pessoas pararam de comprar meus discos e de se importar, percebi que nem era real.

MULDER

Então você simplesmente... ficou esgotado?

ELVIS

Eu sou o próprio esgotamento, rapaz. Como um brinquedo que já estava quebrado antes de ser tirado da caixa. Um dia, percebi que estava mais atrapalhado do que nunca, e minha carreira mal tinha um pulso. O divórcio aconteceu, e eu realmente não sabia como ser um bom e verdadeiro pai. Eu estava viciado na adrenalina que toda aquela fama me proporcionava e não sabia como recuperá-la. Eu precisava parar com toda aquela merda de uma vez por todas, e justo quando parecia que talvez fosse tarde demais, eu consegui uma saída, e aproveitei.

MULDER

Você acha que foi um pai ruim?

Elvis parece um pouco desconfiado, como se tivesse sacado Mulder.

ELVIS

É por isso que você está aqui?
Atrás de um pouco de sabedoria?
Você não tem pai para filosofar
com você?

MULDER

Eu tive um pai, claro. E ele não
se importava muito com os filhos.

ELVIS

E aí, abandonou você?

MULDER

Vamos dizer que ele nos afastou,
e não pudemos voltar.

ELVIS

E você, tem filhos? Esposa?

MULDER

Vou ter em breve. E... tenho uma pessoa.

ELVIS

Gay?

MULDER

Não, não sou. Ela é minha...
parceira, é a melhor definição. E
não sei exatamente por que estou
aqui. Nem mesmo sei por que eu
faço o que faço, eu acho. Me
deparei com uma pista de que você
estava vivo e eu tinha que saber.
Eu investigo coisas desconhecidas
e tento fazer com que sejam
conhecidas. Esse é o meu
trabalho.

ELVIS

Isso é quem você é, não pode
deixar pedra sobre pedra. Eu sou
uma dessas pedras e realmente
gostaria de ter permanecido
intocado.

MULDER

Acho que, quanto mais envelheço,
menos tenho certeza de que
entendo as coisas.

ELVIS

É, já passei por isso.
(ele toma um gole do chá
parecendo sonolento)
Me lembro de ir ao funeral da
minha mãe e chorar.

(MAIS)

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Eu a amava muito, como você deve saber. Segurei a mão sem vida dela pensando no quanto ela se esforçou para me criar. Ela estava perfeita. E aí, vinha eu.. Mesmo naquela época que eu ainda estava no exército e no topo do mundo, eu sabia que tinha um vazio que precisava preencher até não restar mais nada.

MULDER

É como se fôssemos apenas... buracos negros com nomes, empregos e sonhos frustrados. Nem os sonhos escapam do buraco negro.

Mulder parece cada vez mais triste. Elvis sorri já meio confuso à medida que vai perdendo a vida..

ELVIS

Qual foi a música?

MULDER

O quê?

ELVIS

A minha música que fez você gostar tanto de mim para ainda estar aqui.

MULDER (CONTINUAÇÃO)

"Can't Help Falling in Love".

Elvis solta uma gargalhada rouca.

ELVIS

Caramba, seu bobo!

Mulder dá uma risadinha e sorri. Os dois parecem estar se entendendo um pouco..

MULDER

Ei, estava tocando quando perdi a minha... você sabe.

ELVIS

Bem, que bom que pude ajudar você a deflorar uma pobre coitada.

(Elvis treme e parece
mais atordoado)

Escuta, Fox, posso te pedir um favor?

(MAIS)

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Você pode vir sentar aqui ao meu lado na mesa?

Mulder concorda e vai se sentar ao lado do Rei. Elvis dá um tapinha de aprovação quando ele se senta. As palavras de Elvis começam a ficar arrastadas e misturadas; ele não tem muito tempo.

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Não se sinta mal por mim, rapaz. Não fiz isso por ter pensamento suicida ou medo ser preso se você me pegasse. Eu só... estou cansado de fugir de... de mim mesmo.

Mulder fica com os olhos marejados e sente dificuldade em falar alguma coisa.

MULDER

Estou feliz que você não esteja morrendo sozinho.

ELVIS

Estou feliz por estar morrendo cheio de cabelo na cabeça. Mais do que você, pelo jeito.

Ele cutuca Mulder com fraqueza, rindo da própria piada. Elvis se inclina para trás no assento e desliza um pouco, ombro a ombro com Mulder. Suas últimas palavras são difíceis.

ELVIS (CONTINUAÇÃO)

Acho que acabou para mim, rapaz. Uma... Uma última coisa... Não lamente apenas o que se foi. Se apegue ao que restou.

Mulder pega a mão de Elvis e fala emocionado com o ídolo que está partindo.

MULDER

Foi... uma honra... ver o Rei.

Elvis sorri tão fraco que mal dá para perceber.

ELVIS

Obrigado. Muito obri...

As palavras dele somem, e ele desaba completamente, sua cabeça caindo no ombro de Mulder.

Mulder fica sentado em silêncio absoluto, olhando fixamente para o nada. A câmera gira para mostrar DOGGETT caminhando até onde Mulder está sentado. DOGGETT se senta na frente de Mulder em silêncio.

Ele fica preocupado a princípio, mas percebe que é tarde demais para fazer qualquer coisa.

DOGGETT

O Rei está morto...

MULDER

O Rei está em paz.

CENA 19

INT. NECROTÉRIO - DIA

O corpo sem vida de Elvis é carregado para os confins de um crematório. Chamas se acendem, consumindo o corpo inteiro. Mulder e Doggett ficam por perto enquanto o corpo é cremado, parecendo exaustos e tristes.

CORTA brevemente para o exterior do crematório, onde Mulder caminha até a motocicleta e coloca a urna de cinzas na bolsa da moto. Os dois homens sobem a bordo pela última vez e partem, com a câmera os acompanhando numa breve edição da viagem, semelhante ao começo aventureiro da história, mas agora, em vez de possibilidades esperançosas e barracas de fogos de artifício, os dois dirigem por estradas longas e sinuosas, ladeadas por árvores antigas e algumas casas escondidas da estrada pela folhagem.

Depois de um tempo, as duas motos chegam rugindo a um local distante perto da margem do Lago Norris.

CENA 20

EXT. LAGO NORRIS - MANHÃ

Os dois descem da moto, Mulder pega a urna de cinzas e vai em direção à água. Os dois ficam ali por um longo momento. Nenhum deles tem certeza do que dizer ou não querem falar. Doggett finalmente fala.

DOGGETT

Você quer... dizer alguma coisa
para marcar a ocasião?

Mulder fica parado, sério e inseguro, claramente sem ter certeza do que dizer sobre o assunto.

DOGGETT (CONTINUAÇÃO)

Bem, Mulder, não Podemos ficar sem dizer nada.

Doggett pega a urna das mãos de Mulder. Ele se aproxima da água, e Mulder continua em silêncio atrás dele. Doggett começa a fazer a eulogia da melhor forma que pode, falando alto para que Deus possa ouvir:

DOGGETT (CONTINUAÇÃO)

Estamos aqui hoje para... dar descanso a um grande homem. Um homem que tocou as nossas vidas desde quando eu era criança. Um homem cuja música me acompanhou a vida toda até hoje. As músicas dele estavam presentes desde que eu tinha seis anos e tentava cantar "Hound Dog". Os meus pais davam gargalhadas, achavam muito engraçado, mas eu era só um garotinho tentando ser como o cara que eu via na TV. A música dele estava presente quando eu tinha 24 anos e estava dirigindo ouvindo a rádio a caminho da minha admissão na Polícia de Nova York. A última coisa que ouvi antes de ajeitar a gravata e me tornar policial foi "Blue Suede Shoes". Caramba, a música dele também estava presente no primeiro Natal que passei sozinho depois que o meu casamento acabou. "Blue Christmas" tocou na TV em algum filme de Papai Noel enquanto eu me servia de cerveja e esquentava uma pizza congelada, ao mesmo tempo em que eu chorava só de cueca, como um bobo tristonho. E sei que ele era muito importante para o meu amigo aqui. Quer dizer alguma coisa, Fox?

Doggett gesticula para Mulder, que balança a cabeça em negativa. Doggett põe a urna na margem do lago, tira a bota e as meias e dá alguns passos para dentro da água. Ele dá um gritinho bem-humorado e reclama que a água está gelada. Mulder também tira as botas e o segue. Os dois colocam as mãos na urna, e Doggett deixa a tampa na margem.

MULDER

(sussurrando)

Obrigado, meu velho.

DOGGETT

E assim, Senhor, devolvemos esse homem à terra.

(MAIS)

DOGGETT (CONTINUAÇÃO)

O impacto que ele causou mudou a vida de milhões de pessoas e nunca será esquecido.

Eles viram a urna juntos. Estranhamente, pouca coisa sai no início, só algumas nuvens de cinzas se soltam. Os dois balançam a urna, e Doggett bate gentilmente no fundo, como um cliente frustrado tentando tirar ketchup de um frasco.

Um instante depois, as cinzas caem da urna em um grande amontoado. Doggett balança a cabeça.

DOGGETT

Bem, Elvis deixou o prédio.

Mulder ri do total absurdo e Doggett também. Doggett dá um tapinha no ombro de Mulder antes de sair do lago. Mulder ainda fica lá um instante, olhando para a água. A expressão dele é uma mistura de tristeza e contentamento, refletindo sobre seu lugar no mundo que ele tentou desesperadamente entender.

A música "If I Can Dream", de Elvis, começa a tocar enquanto Mulder volta para a margem do lago.

Uma última montagem de cenas mostra Mulder e Doggett dormindo à margem do lago e ao lado de uma fogueira, finalmente tendo o descanso de que precisavam.

Em seguida, eles são mostrados percorrendo estradas e mais estradas enquanto voltam para casa. A voz impactante e melodiosa de Elvis cantando acompanha a viagem.

Depois de um tempo, Doggett gesticula para Mulder e pega a saída em direção à casa dele. Os dois seguem caminhos diferentes.

A cena termina com Mulder pegando a estrada de terra que leva em direção à casa dele mais adiante.

CENA 21

INT. CASA DE MULDER - MANHÃ

Scully acorda com um sobressalto ao ouvir algo. Ela sai da cama e segue o som até o escritório de Mulder. Uma vitrola no canto do cômodo está tocando "If I Can Dream". Mulder está sentado na cadeira e lágrimas escorrem pelo rosto dele. Scully caminha até ele, e Mulder a abraça pela cintura.

Scully ergue o queixo de Mulder para olhá-lo nos olhos e enxuga as lágrimas do rosto dele. Mulder se levanta e a abraça completamente. Quando a música começa a crescer, Mulder e Scully começam a se mexer suavemente, dançando conforme o ritmo.

A câmera recua dos dois e segue para a vitrola quando a música chega ao fim, com o canto melancólico de Elvis especulando sobre a possibilidade de seus sonhos se tornarem realidade.

A história dele pode ter acabado, mas, para Mulder e Scully, o disco continua girando.

FADE OUT

FIM DO BLOCO QUATRO

FIM